

A ABORDAGEM DOS CONCEITOS DE ADEQUAÇÃO E INADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Kerolyn Pereira Sarate¹

Táise Simioni²

Adriano Souza³

Resumo:

O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa "Variação Linguística: descrição, ensino e formação de professores", que tem a sociolinguística como principal fundamentação teórica. A sociolinguística busca entender a variação linguística, procurando conhecer os fenômenos linguísticos que levam à ocorrência de inúmeras variantes. A variação linguística é um fato vivo em qualquer língua, dessa forma é papel da escola e, principalmente, das aulas de língua portuguesa trazer suporte para que sejam compreensíveis os seus fenômenos. Sendo responsabilidade da escola, também passa a estar a cargo do livro didático. O livro didático contribui para o trabalho do professor e tende a auxiliar no processo de ensino e aprendizado dos alunos, fazendo-se de relevância tratar desse tema e analisar um dos instrumentos de trabalho do docente. O objetivo do trabalho é analisar a discussão referente aos conceitos de adequação e inadequação linguística que aparece em livros didáticos de língua portuguesa. Para tal, foi feita a análise de um livro didático do 6º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio, os dois aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e disponíveis na rede pública de ensino no município de Bagé, no Rio Grande do Sul. A partir da leitura na íntegra dos dois livros, foi observado que ambos apresentam algumas lacunas, porém mostram o trabalho com o texto e tentam atender às particularidades da variação linguística. O necessário seriam exercícios que mostrassem a variação linguística em uso, proporcionando uma maior compreensão sobre o contínuo de monitoração estilística (BORTONI-RICARDO, 2004). A necessidade de um referencial teórico mais claro para os autores dos livros também se torna gritante, já que em vários pontos os conceitos de adequação e inadequação linguística não são abordados de forma satisfatória. Os resultados apresentados são parciais, pois o projeto ainda está em andamento. Como prosseguimento da pesquisa, outros livros didáticos serão analisados, com a atenção voltada à sociolinguística e à variação linguística.

Palavras-chave: livro didático - variação linguística - adequação e inadequação linguística

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

**A ABORDAGEM DOS CONCEITOS DE ADEQUAÇÃO E INADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA NOS
LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

¹ Aluno de graduação. kerolynsarate97@gmail.com. Autor principal

² Docente. taise.simioni@gmail.com. Orientador

³ Professor na Universidade Federal do Pampa, campus Bagé.. adrianosouza@unipampa.edu.br. Co-orientador

A ABORDAGEM DOS CONCEITOS DE ADEQUAÇÃO E INADEQUAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa “Variação Linguística: descrição, ensino e formação de professores”, que tem a sociolinguística como principal fundamentação teórica. A sociolinguística busca entender e estudar a variação linguística, procurando compreender os fenômenos linguísticos que levam à ocorrência de inúmeras variantes.

A variação linguística e seus usos fazem parte de um contínuo de adequação e inadequação linguística que nos permite monitorar o estilo de linguagem, já que, “De modo geral, os fatores que nos levam a monitorar o estilo são: o ambiente, o interlocutor e o tópico da conversa” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 63). Diante do contexto é possível compreender as escolhas linguísticas dos falantes.

O objetivo do trabalho é analisar a discussão referente aos conceitos de adequação e inadequação linguística que aparece em livros didáticos de língua portuguesa. Para tal, foi feita a análise de um livro didático do 6º ano do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio.

A convivência em sociedade permite o contato com inúmeras variedades linguísticas. É justo, então, que essas distinções também sejam discutidas na escola, espaço que contribui para a formação do cidadão. O ensino de língua portuguesa colaborou historicamente para o conceito de “erro” e “acerto” instaurado através da norma padrão. Dessa forma, o trabalho com a variação linguística na sala de aula necessita da mediação adequada do professor.

O assunto em pauta, sendo responsabilidade da escola, também passa a estar a cargo do livro didático. O livro didático contribui para o trabalho do professor, sendo assim tende a auxiliar no processo de ensino e aprendizado dos alunos, fazendo-se relevante tratar desse tema e analisar um dos instrumentos de trabalho do docente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A variação linguística é um fato existente em toda língua. Sendo assim, há variação quando o falante do português brasileiro escolhe, mesmo involuntariamente, falar e/ou escrever “brusa” ao invés de “blusa”. Os fenômenos fonéticos e fonológicos trazem uma explicação teórica por trás, entretanto todo falante se adequa à situação encontrada. Desse modo, é possível que um falante ora realize “brusa” e outras vezes “blusa”. Segundo Bagno:

Um dos postulados centrais da Sociolinguística é o de que não existe falante de estilo único. Mesmo uma pessoa plenamente analfabeta dispõe de recursos linguísticos e de competência comunicativa para monitorar sua fala de acordo com o grau de maior ou menor formalidade que detecta nos eventos de interação verbal em que se engaja (2013, p. 79).

No convívio social é percebida a situação que exige maior e menor monitoração. Dessa forma, a monitoração estilística percorre instâncias diversificadas, já que a língua também pode servir, justamente, para uma quebra de expectativa: “Não se pode

determinar que uma forma linguística seja aprioristicamente inadequada. É na interação concreta que as escolhas linguísticas fazem sentido e são adequadas ou não” (GONZÁLEZ, 2015, p. 235).

A variação linguística é um fato vivo em qualquer língua, sendo assim é papel da escola e, principalmente, das aulas de língua portuguesa trazer suporte para que sejam compreensíveis os fenômenos na língua. Sendo papel da escola, também se torna responsabilidade do livro didático, já que é um instrumento que auxilia o trabalho do professor, que conta com um suporte distribuído gratuitamente na rede pública de ensino e que deve atender a uma série de requisitos avaliados pelo próprio Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Entre inúmeros quesitos necessários nos livros didáticos de Língua Portuguesa, um deles é a discussão sobre variação linguística:

Portanto, a presença desse tema em qualquer nível de ensino está fundamentada não apenas na vontade de os linguistas inserirem tal discussão em sala de aula, mas também nos princípios norteadores do que deve ser ensinado em qualquer disciplina, e em especial do português (LIMA, 2014, p. 118).

A necessidade dos livros didáticos abordarem a variabilidade da língua torna-se um assunto de caráter social visto que “o livro didático precisa também estimular no aluno a busca pela discussão a respeito da cidadania” (LIMA, 2014, p. 160). O respeito e entendimento a diversas variantes fomentam os sujeitos a refletirem seus lugares de fala e a importância dos conceitos de adequação e inadequação linguística. É através da clara compreensão de tais conceitos que ficará nítida a importância de dominar a norma urbana de prestígio, sabendo-se em que momentos é necessário seu uso e como isso ajudará o aluno a entrar na esfera do mundo letrado.

3 METODOLOGIA

O trabalho se caracteriza pela análise de dois livros didáticos, um do ensino fundamental e outro do médio, ambos aprovados pelo PNLD e disponíveis no município de Bagé, no Rio Grande do Sul. Durante a leitura dos livros na íntegra, foi observado como são tratados os conceitos de adequação e inadequação linguística nos dois livros.

O livro do ensino fundamental, “Português: Linguagens”, corresponde ao 6º ano e é vigente durante os anos de 2017, 2018 e 2019. Seus autores são William Cereja e Thereza Cochar. William Roberto Cereja é doutor em Linguística Aplicada e Análise do Discurso pela PUC, São Paulo. Atualmente é professor da rede particular de ensino em São Paulo, capital. Thereza Cochar Magalhães possui Mestrado em Estudos Literários pela Unesp de Araraquara, em São Paulo. É professora da rede pública de ensino em Araraquara, São Paulo.

O livro do ensino médio, “Veredas da Palavra”, é correspondente ao segundo ano e é vigente pelos anos de 2018, 2019 e 2020. Suas autoras são Roberta Hernandez e Vima Lia Martin. Roberta Hernandez é Doutora em Letras pela USP, São Paulo. Atualmente é professora de literatura e coordenadora de língua portuguesa na rede particular de ensino, em São Paulo. Vima Lia Martins é Doutora em Letras pela USP, São Paulo. Atualmente é professora no Curso de Letras da USP.

A titulação e a atuação profissional dos autores foram retiradas dos próprios livros. Quanto à organização, os livros se dividem em unidades, que se subdividem em capítulos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados são parciais, pois o projeto ainda está em andamento. Os objetos de análises foram dois livros didáticos: um do ensino fundamental e outro do ensino médio, como foi mencionado anteriormente.

Em relação aos conceitos de adequação e inadequação linguística, foi possível perceber que o livro do ensino fundamental traz um capítulo específico para tratar de variação linguística, o que é um fato preocupante, já que especificar um capítulo mostra o tema como conteúdo:

Nos livros/materiais/manuais didáticos, não há necessidade de se justificar temas como sintaxe, texto, leitura, etc., no entanto, parece que precisamos fazê-lo quanto à variação linguística. E isso faz com que esse tema seja visto mais como um conteúdo que deva ter seu próprio capítulo, quando já sabemos que a variação linguística deve estar inserida no ensino dos temas referidos anteriormente (LIMA, 2004, p. 117).

No capítulo, há uma explicação sobre a importância de adequação e inadequação linguística, porém é ressaltado que o motivo dessa escolha resultaria da situação de uso da linguagem. A lacuna se encontra no fato de citar a situação de uso como fator determinante para as escolhas linguística, sem mencionar os quesitos interlocutores e tópico da conversa, já que, mesmo fazendo parte da situação de uso da linguagem, isso não é abordado de forma clara no livro didático: “com um mesmo interlocutor, o estilo poderá tornar-se mais ou menos monitorado em função do alinhamento que assumimos em relação ao tópico e ao próprio interlocutor” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 63)

Ainda no livro do ensino fundamental, a variação linguística percorre alguns exercícios, porém algumas questões não são abordadas de forma pertinente. Em um exercício, por exemplo, é solicitado que o aluno passe o texto da norma urbana desprestigiada para a norma urbana de prestígio, dessa forma tende-se a fomentar o conceito de certo e errado. Em um outro exercício, é pedido para considerar se a linguagem usada no gênero e-mail é adequada ou inadequada, levando em consideração apenas os interlocutores, ou seja, o tópico da conversa não é abordado.

No livro do ensino médio, não é apresentada uma explicação sobre variação linguística. O assunto é abordado a partir de alguns exercícios. Há um exercício, por exemplo, que pede para marcar o motivo da adequação e inadequação linguística. A situação é levada em consideração, porém o livro não aborda sobre a possibilidade de romper com as expectativas esperadas nos eventos de comunicação: “Para passar de uma ‘conversa séria’ a uma ‘brincadeira’, podemos mudar nosso estilo” (BORTONIRICARDO, 2004, p. 63).

O trabalho com a oralidade também se faz presente no livro. As autoras propõem que seja feita uma reportagem e é sugerido um roteiro. O roteiro indicado menciona a adequação da linguagem no contexto de reportagem, ou seja, é pedido que o aluno crie uma reportagem e a adeque segundo a variedade urbana de prestígio. É destinado um espaço para circular o gênero, sendo assim o motivo de usar tal variedade torna-se evidente, pois fica clara a situação de comunicação.

Os dois livros apresentam algumas lacunas, porém ambos mostram o trabalho com o texto e tentam atender às particularidades da variação linguística. O necessário seriam exercícios que mostrassem a variação linguística em uso, proporcionando uma maior compreensão sobre monitoração estilística.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos propostos, foi possível perceber que o trabalho com a variação linguística aparece nos livros didáticos, apesar de algumas lacunas observadas. A necessidade de um referencial teórico mais claro para os autores dos livros também se torna gritante, já que em vários pontos os conceitos de adequação e inadequação linguística não são abordados de forma satisfatória.

O fato de haver um capítulo para expor o que seria variação linguística, como é o caso do livro didático do ensino fundamental, também é preocupante, já que o intuito é não se tornar mais um conteúdo das aulas de língua de portuguesa, e sim um assunto que precisa ser tratado ao longo de todo o livro, já que é uma realidade social.

Como prosseguimento da pesquisa, outros livros didáticos serão analisados, com a atenção voltada à sociolinguística e à variação linguística

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marco. **Sete erros quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. 9. ed. **Português: Linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2015.

GONZÁLEZ, César Augusto. Variação Linguística em livros de português para o EM. In: ZILLES, Ana Maria Sthal; FARACO, Carlo Alberto. 1. Ed. **Pedagogia da Variação Linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 225-245.

HERNANDES, Roberta; MARTIN, Vima Lia. 1. ed. **Veredas da Palavra**. São Paulo: Ática, 2016.

LIMA, Ricardo J. Variação linguística e os livros didáticos de português. In: MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia R.; TAVARES, Maria Alice (orgs.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 115-131.